

## ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

**Dia:** 15 de setembro de 1992

**Local:** Sede do Conselho Regional de Psicologia - 6ª Região  
Rua Borges Lagoa, 74 - Vila Mariana  
São Paulo - SP

**Horário:** 20h00 - 1ª convocação  
20h30 - 2ª convocação

Como ocorre anualmente, estamos convocando os psicólogos da 6ª Região para participarem da Assembléia Geral Ordinária, a fim de discutirem a prestação de contas da entidade referente à 1992, bem como deliberar sobre o orçamento-programa e valor de anuidade propostos para 1993.

Contamos com sua presença!

**O balanço da  
Gestão Movimento**

págs. 2 e 3

**Proposta orçamentária  
para 1993**

pág. 4

## **O CONSELHO QUE HERDAMOS**

**A**s gestões do Conselho Regional de Psicologia- 6ª Região a partir de 1980 representaram uma importante ruptura com a concepção e a política anterior da entidade. Identificadas com os movimentos sociais progressistas que contribuíram para a substituição do regime autoritário, estas gestões buscaram imprimir aos Conselhos Regionais um caráter de mudança: reordenaram os seus objetivos de modo a afastar-se da visão tradicional, puramente fiscalizadora, que caracterizava o funcionamento da instituição.

Era, contudo, perceptível um certo desgaste e afastamento em relação à categoria, a ponto de nossa eleição ter-se dado por pequena margem frente a uma chapa oposicionista.

Assim, encontramos um Conselho bem estruturado do ponto de vista organizativo e com definições políticas com as quais nos identificávamos. Entretanto, pela falta de tradução de políticas justas em ações práticas, visíveis e de credibilidade, tínhamos um entidade até certo ponto isolada, distante dos praticantes da profissão - a categoria como um todo - e dos produtores do saber - a universidade.

Éramos um grupo inexperiente, ainda que reforçados pela presença de alguns reeleitos, mas numeroso e motivado. Tínhamos pela frente o desafio de romper com o isolamento, continuar um bom trabalho e estabelecer nossa identidade.

No âmbito federal, aliás, também herdamos uma situação de grande complexidade. Assumimos em meio à realização do CONUP- Congresso Unificado de Psicologia, para o qual tivemos pouquíssimo tempo de preparação.

Tal congresso foi marcado pelo grande embate político entre as concepções de grupo que advogavam a extinção dos Conselhos e os que pretendiam sua manutenção. Votações acirradas,

maiorias circunstanciais e o temor de que a concepção extintionista saísse vitoriosa (por pequena margem) constituíram uma dura prova para este grupo de conselheiros recém eleitos.

A conjuntura brasileira da época era um complicador a mais em nosso caminho. O país vivia, então, o processo crescente de hiper-inflação que corroía o valor dos salários e, consequentemente, do MVR, valor que indexava a contribuição dos psicólogos. Além disso, ao assumir, o presidente Collor decretou um congelamento que ignorava a inflação de março (cerca de 80%)!

Assim, vivemos o primeiro ano de nossa gestão sob duas ameaças: a política, de fechamento da entidade por força de grupos que advogavam a extinção do corporativismo; e a econômica, pois poderíamos fechar simplesmente por não termos recursos para continuar funcionando.

## **A GESTÃO QUE FIZEMOS**

Os embates políticos do CONUP constituíram fator determinante nas relações da 6ª Região com o Federal e demais Regionais no primeiro ano de gestão.

A direção do CFP- Conselho Federal de Psicologia foi majori-

# TRÊS ANOS DE MOVIMENTO

tariamente conquistada, a princípio, pelo grupo "extintionista" que pretendia levar a cabo diversas propostas de conteúdo anti-corporativista.

A crise econômica, entretanto, atingiu em cheio a entidade e inviabilizou ações nacionais. O princípio adotado foi, então, a realização de eventos pelos Regionais, se possível, auto-financiados ou de baixíssimo custo. Conseguimos, em 1990, duas grandes realizações: o Encontro sobre Formação, que mobilizou todas as delegacias e reu-

niu, em São Paulo, cerca de 200 participantes; o Psyché - Quatro abordagens em Psicoterapia, evento promovido em conjunto com a Secretaria Municipal da Cultura de São Paulo, que teve grande repercussão social. Estas iniciativas marcam a política do CRP-06 de buscar ações externas e visíveis como solução para a crise. Fruto dessa política foi a aceitação inequívoca da categoria à cobrança suplementar que emitimos no final de 90, que garantiu não só a sobrevivência deste Regional, como também

## **PROJETOS E AÇÕES**

### **De Ordem Política 1990**

- I Encontro Regional sobre Formação Profissional em Psicologia
- "Psyché" - Quatro Abordagens em Psicoterapias
- Curso "Personalidade e Saúde Mental"
- Participação no Encontro "A Constituição e a Mulher na Realidade Brasileira"

### **1991**

- Lançamento dos Anais do I Congresso de Psicologia
- Lançamento do Livro "Psyché"
- II CONPSIC - Congresso de Psicologia
- Lançamento dos Cadernos do CRP-06 "Saúde" e "Entrevistas"
- 5º Seminário Brasileiro de Er-

## **PSYCHÉ**

### **QUATRO ABORDAGENS EM PSICOTERAPIA**

- Sociedade Brasileira de Psicanálise
- Biblioteca Freudiana Brasileira
- Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica
- Sociedade Psicoanálise e Sociodrama de S. Paulo



### **gonomia**

- Curso de Psicopatologia do Trabalho e Ergonomia
- Debates sobre Psicopedagogia
- Pesquisa "O Psicólogo que Atua em Organizações"
- Inauguração de Delegacia de Guarulhos

## “Superamos dificuldades políticas e econômicas”

do próprio Federal.

A 6ª Região, em meio a esta crise, passou a questionar a legitimidade do Conselho Consultivo e dele se afastou, não mais participando de suas reuniões. Nesse interm, os representantes do 06 no Federal manifestaram divergências com a condução política do Regional, o que culminaria com suas renúncias em 1991. Esse processo foi bastante polêmico e desgastante, tendo estas divergências expostas publicamente tanto no jornal do Federal como no Regional.

Nossa participação nas outras iniciativas nacionais, tais como nas Câmaras: Ética, Orientação e Fiscalização, Comunicação Social, Saúde e Trabalho, Educação e Formação Profissional, Redivisão Territorial e, principalmente, no Encontro de Plenárias contribuiu pa-

ra o restabelecimento dos laços políticos com o Conselho Federal e os outros Regionais.

Os exemplos disso são dois grandes acontecimentos, realizados recentemente, por iniciativa conjunta do Conselho Federal e Regional 06. O primeiro refere-se a campanha de “alerta à População”, que contou com larga cobertura por parte da imprensa no país inteiro; o outro é o Encontro Nacional de Cursos de Psicologia “Repensando a Formação”, evento que reuniu representantes de 98 das 103 agências formadoras existentes no Brasil e marcou o início da aproximação entre universidades e órgãos de fiscalização profissional, tendo em vista a melhoria da qualidade na formação do psicólogo.

O CRP-06 também está efetivamente inserido num empreendimento que envolve a autarquia toda: o processo constituinte, iniciado em 1991, a partir do Encontro de Plenárias e, tem o objetivo de discutir amplamente, até agosto de 1993, a reestruturação dos Conselhos de Psicologia.

No âmbito específico de nosso Regional, a política adotada teve

## “O caminho trilhado foi a descentralização”

por princípio a aproximação com a categoria através de eventos e co-promoções, com o máximo possível de descentralização.

As delegacias adquiriram maior autonomia e puderam, pela primeira vez, programar-se politicamente e garantir dotação de verbas com antecedência, o que contribuiu para o incremento de suas ações. O mesmo ocorreu com as comissões: A Comissão de Orientação e Fiscalização, por exemplo, realizou debates sobre psicopedagogia, sexologia e algumas terapias alternativas; concluiu pesquisa sobre saúde, psicotécnicos e clínicas-escolas; aumentou o quadro de fiscais, redividindo as regiões e, principalmente, modificando interna e externamente, junto à categoria e população, o conceito de fiscalização.

Politicamente nossa atuação se voltou para o intercâmbio com diversas entidades e a participação ativa em movimentos sociais, tais como: luta antimanicomial, Conferência Estadual de Saúde, Fórum pela Defesa da Escola Pública, Eco-92, 9ª Conferência Nacional de Saúde, 2ª Conferência Estadual de Saúde Mental, 2ª Conferência Nacional de Saúde Mental, 13º ENEP - Encontro Nacional de Estudantes de Psicologia.

Assim, mesmo nos períodos mais duros mantivemos o espírito construtivo que nos levou a superar as dificuldades e imprimir a marca da gestão Movimento ao CRP-06. Manifestações de reconhecimento e aprovação surgem de diversas entidades da sociedade, bem como da categoria, levando-nos a pensar que trilhamos o caminho certo nestes três anos, ao adotarmos como filosofia o caráter descentralizador, disparador de discussões e não partidário.

Cabe-nos, agora, lutar para que essa filosofia de trabalho continue e frutifique na nossa sucessão e no processo constituinte que estamos encaminhando.

• Participação em diversos eventos promovidos por outras entidades tais como:

- Conselho Municipal de Saúde em São Paulo

- Conselho Estadual de Saúde

- Fórum dos Conselhos de Saúde

- Movimento pela Luta Antimanicomial

- Apoio ao projeto-lei de Paulo Delgado

- Fórum em Defesa de Escola Pública

- Conferências Municipais e Conferência Estaduais de Saúde

- I Encontro Estadual de Superiores de Psicologia

• Mais de 100 encontros, debates e participações em ações políticas nas Delegacias do CRP

1992

• II Encontro de Psicologia e Trabalho



• Ciclo de debates sobre Menoridade

• Lançamento do livro sobre menoridade

• Caderno do CRP-06: Psicologia e Trabalho

(em produção)

• Encontros Regionais de Formação em Guarulhos e Mogi das Cruzes; Campinas, Piracicaba, Jundiá e Itatiba; Campo Grande, Corumbá e Cuiabá; Assis, Bauru, Marília e Presidente Prudente; ABC e Santos; São José do Rio Preto, Ribeirão Preto e Franca; Lorena e Taubaté; São Paulo.

• Campanha Institucional veiculada por TV, rádio e out-doors

• Participação no processo constituinte

• Anais do II Congresso de Psicologia

• Distribuição do Jornal CRP-06 para estudantes

### De ordem Administrativa

Para aprimorar o atendimento oferecido, a administração nestes três anos, implantou:

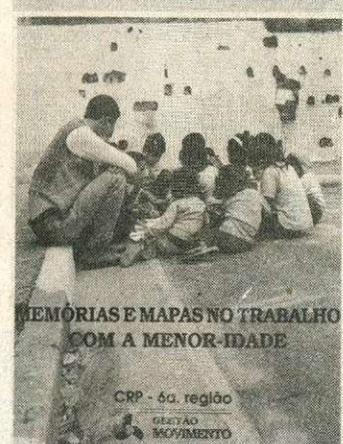
• Projeto de desburocratização, o qual reduziu o

número de documentos necessários ao registro e outros procedimentos em relação aos psicólogos

• Revisão cadastral a fim de atualizar os dados referentes aos inscritos

• Manual de procedimentos contábeis elaborado conjuntamente

### PRÁTICA e PAIXÃO



com Conselho Federal e Regionais, homogenizando os controles, registros e prestação de contas

• Guia gerencial contendo todas as resoluções e procedimentos da área administrativa

• Rede de informática com 7 ter-

minais interligados, permitindo a emissão de carteira de identidade profissional por computador e acesso imediato às informações cadastrais do psicólogo, e sobre sua situação de tesouraria

• Nova política de cargos e salários, elaborada a partir de um estudo realizado por consultoria especializada

• Além das implantações citadas, foi instituído, como mais um benefício aos funcionários, o vale-refeição. Também foram instalados equipamentos fac-símile em todas as Delegacias do CRP.

### ANAIS DO II CONPSIC

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 6ª REGIÃO

GESTÃO MOVIMENTO

# O que é orçamento-programa?

**T**rata-se da síntese geral de previsões relativas às receitas e despesas do Conselho Regional de Psicologia - 6ª Região para o período de um ano.

A receita compõem-se de verbas arredadas por meio:

- das anuidades, pagas pela categoria no início de cada ano, as quais somam um valor correspondente à 56,67 do total da receita;
- das taxas diversas, cobradas no ato da inscrição de psicólogos, em solicitações de 2ª via de carteiras de identidade profissional e outros serviços similares, os quais somam um valor que equivale à 12,74% do total da receita;
- das aplicações financeiras, feitas para manter a correção monetária sobre o montante que é arrecadado principalmente pelas anuidades até o mês de abril de cada ano. O valor das aplicações corresponde à 30,59% do total da receita.

A **despesa** refere-se aos custos que garantem desde a infra-estrutura mínima necessária para manter a função precípua do Conselho (registro profissional de cerca de 40 mil psicólogos, fiscalização e procedimentos relativos à ética) até outros gastos com projetos de natureza política. Para se ter idéia dos custos desses investimentos, veja os números abaixo.

\* **50 milhões de cruzeiros** custou a publicação do livro, *Prática e Paixão - Memórias e Mapas no Trabalho com a Menor-idade*, no mês de agosto de 1992

\* **432 milhões de cruzeiros** custou a *campanha institucional* veiculada no mês de agosto de 1992

\* **42 milhões de cruzeiros** custou o *II Encontro de Psicologia e Trabalho* realizado no mês de julho de 1992

\* **43 milhões de cruzeiros** custou a publicação dos *Anais do II CONPSIC* em agosto de 1992

\* **30 milhões de cruzeiros** custou a realização do *II Congresso de Psicologia* em outubro de 1991

## Ética na Política

No dia 23 de agosto último, o Conselho Regional de Psicologia - 6ª Região publicou matéria paga no jornal **Folha de São Paulo**, com o título referido acima, contendo o seguinte texto:

“Vimos a público manifestar apoio à C.P.I. - P C Farias, por acreditarmos que seus trabalhos legitimam nossas instâncias democráticas. Esperamos que os resultados das investigações apontem saídas que revertam as consequências psicossociais, ocasionadas pelo agravamento da crise pela qual passa o país. Estamos convictos que esse exercício de cidadania é o caminho mais digno para resgatar a ética na política”.

## Proposta Orçamentária para 1993

### 1 - DEMONSTRATIVO DA RECEITA EM CR\$

ITENS	PROPOSTA 1		PROPOSTA 2		PROPOSTA 3	
	99 UFIRs	%	111 UFIRs	%	120 UFIRs	%
ANUIDADES	6.395.600.000	56,67	7.170.830.000	56,67	7.752.250.000	56,67
PATRIMONIAIS	3.451.530.000	30,59	3.870.000.000	30,59	4.183.780.000	30,59
OUTRAS RECEITAS	1.437.770.000	12,74	1.612.060.000	12,74	1.742.770.000	12,74
<b>TOTAL DA RECEITA</b>	<b>11.284.900.000</b>	<b>100,00</b>	<b>12.652.890.000</b>	<b>100,00</b>	<b>13.678.800.000</b>	<b>100,00</b>

### 2 - DEMONSTRATIVO DA DESPESA PREVISTA EM CR\$

ITENS	99 UFIRs		111 UFIRs		120 UFIRs	
		%		%		%
PLANO ATUAÇÃO	1.358.018.000	12,03	1.358.018.000	10,73	1.358.018.000	9,93
RECURSOS HUMANOS	4.665.000.000	41,34	4.665.000.000	36,87	4.665.000.000	34,10
ADM./MANUTENÇÃO	1.012.600.000	8,97	1.012.600.000	8,00	1.012.600.000	7,40
ATIVO FIXO/REPAROS SEDE	640.000.000	5,67	640.000.000	5,06	640.000.000	4,68
TRANSF. CORRENTES (COTA-PARTE)	2.018.980.000	17,89	2.263.710.000	—	2.447.250.000	17,89
<b>PROJETOS</b>						
1 - CONGRESSO CONSTITUINTE	126.000.000	1,12	126.000.000	1,00	250.000.000	1,83
2 - RESERVA P/ PROJETOS	1.464.302.000	12,98	2.337.000.000	18,47	2.950.000.000	21,57
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	0	0,00	250.562.000	1,98	355.932.000	2,60
<b>TOTAL DESPESA</b>	<b>11.284.900.000</b>	<b>100,00</b>	<b>12.652.890.000</b>	<b>100,00</b>	<b>13.678.800.000</b>	<b>100,00</b>

BASE AGOSTO/92: UFIR = Cr\$ 2.546,39

## PROPOSTAS DE VENCIMENTOS PARA A ANUIDADE DE 1993

DATA PARA PAGAMENTO	DESCONTO	PROPOSTA 1 99 UFIR	PROPOSTA 2 111 UFIR	PROPOSTA 3 120 UFIR
05/02/93	20%	79,20 UFIR	88,80 UFIR	96,00 UFIR
05/03/93	10%	89,10 UFIR	99,90 UFIR	108,00 UFIR
05/04/93	—	99,00 UFIR	111,00 UFIR	120,00 UFIR
<b>3 PARCELAS</b>				
05/02/93	—	33,00 UFIR	37,00 UFIR	40,00 UFIR
05/03/93	—	33,00 UFIR	37,00 UFIR	40,00 UFIR
05/04/93	—	33,00 UFIR	37,00 UFIR	40,00 UFIR

NOTA: BASE AGOSTO: UFIR = Cr\$ 2.546,39

O valor da anuidade cobrada em 1992 corresponde

E R R A T A  
O VALOR DA ANUIDADE COBRADA EM 1.992  
CORRESPONDE A CERCA DE 112 UFIR